

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 17 (3)

Mai/Jun 2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/17320241878>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1878>



Contribuições da educação permanente na prática da assistência em enfermagem no âmbito hospitalar

Contributions of permanent education in the practice of nursing care in the hospital scope

Corresponding author

Larissa da Rocha

Centro Universitário Assis Gurgacz

larissadarocha@outlook.com.br

Cristiane Alves

Centro Universitário Assis Gurgacz

Thaís de Souza Machry Carminati

Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo. A Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta que transforma os processos de trabalho. Essa metodologia está elencada na problematização das atividades diárias. **Objetivo:** Demonstrar de que maneira a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) pode beneficiar os serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura onde descrevem os benefícios da EPS. Foram analisadas as bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, apresentando artigos no idioma português, referidos do ano de 2009 a 2023. **Conclusão:** Embora sejam encontradas dificuldades na implementação da Educação Permanente, necessitando as organizações atribuírem várias metodologias para o aprimoramento contínuo, sobretudo no investimento desses métodos, a EPS contribui de forma efetiva na melhoria da qualidade assistencial.

Palavras-chaves: Educação Permanente; Qualidade assistencial; Metodologias de ensino; Dificuldades.

Abstract. Continuing Health Education is a tool that transforms work processes. This methodology is listed in the problematization of daily activities. **Objective:** To demonstrate how the implementation of Continuing Health Education (EPS) can benefit health services. **Methodology:** This is a narrative review of the literature describing the benefits of EPS. The Scielo, Lilacs and Google Scholar databases were analyzed, presenting articles in the Portuguese language, referred from the year 2009 to 2023. **Conclusion:** Although difficulties are encountered in the implementation of Continuing Education, requiring organizations to attribute several methodologies for continuous improvement, especially by investing in these methods, EPS effectively contributes to improving the quality of care.

Keywords: Permanent Education; Quality of care; Methodologies; Difficulties.

Introdução

A Educação Permanente (EP) é manifestada pela primeira vez na França em 1955. O termo foi oficializado em um documento pelo ministro da educação no ano seguinte. Esse documento foi fundamental na reforma do ensino público da época, pois sua finalidade era garantir a continuidade da educação além do período escolar (GADOTTI, 1988).

As primeiras pesquisas sobre a educação permanente surgem na Europa e nos Estados Unidos da América por volta dos anos de 1960. Nesse período, a Organização das Nações Unidas

para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) defendia que a educação permanente possuía a capacidade de aperfeiçoar o capital humano, o que consequentemente teria impacto direto no crescimento econômico de um país (PAIVA, 1985).

Dessa maneira, no que envolve as políticas de saúde no Brasil, em 1937, o Governo Federal instituiu as Conferências Nacionais de Saúde com o propósito de vincular e conhecer as ações realizadas pelos estados na área de saúde e educação. Contudo, somente no ano de 1941 é que foi realizada a Primeira Conferência Nacional de

Saúde, sob a responsabilidade do Ministério da Saúde e Educação (BRASIL, 2009).

Na VII Conferência de Saúde realizada em 1980 o tema central era a ampliação dos serviços básicos de saúde, o que refletia o movimento na sociedade que reivindicava por uma reforma mais abrangente no atendimento de saúde. Por outro lado, o ano de 1990, com a democratização do país, trouxe consigo a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que assumiu a responsabilidade de coordenar a formação na área de saúde no Brasil (BRASIL, 2009).

Após a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, o direcionamento das Conferências de Saúde passou a ser conduzido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Na XII Conferência, que ocorreu em 2003, houve uma abordagem significativa sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS). No relatório final dessa conferência ficou evidente que a EPS não deveria ser vista apenas como uma metodologia aplicável, mas sim como um modelo de política a ser seguido (BRASIL, 2009).

Em 13 de fevereiro de 2004 o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde por meio da portaria nº 198/04 GM. A partir dessa diretriz a Educação Permanente em Saúde passou a ser vista como uma forma de aprendizagem no qual os profissionais integram o processo de aprender e ensinar à medida que desempenham suas atividades diárias, permitindo assim o desenvolvimento contínuo de suas competências (BRASIL, 2009).

A EPS sustenta o aprendizado no ambiente de trabalho, logo, a integração entre trabalhadores, gestores e usuários se torna indispensável, firmando acordos que atuem na continuidade da mudança assistencial, fortalecendo a educação para uma ação crítica e reflexiva, que intencione a construção de práticas assistenciais transformadoras do cuidado (NERI, 2018).

Em busca de alcançar resultados, promover satisfação e ajustar as ações e serviços de acordo com as dificuldades enfrentadas pela população, torna-se essencial que as abordagens da Educação Permanente em Saúde (EPS) ocorram de maneiras diversas. Isso visa atingir todos os segmentos envolvidos nesse processo e, por conseguinte, garantir a eficácia (MISHIMA, 2015; FARIAS, 2017).

Neste sentido, este artigo pretende retratar de que maneira a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) pode beneficiar os serviços de saúde.

Contextualização e análise

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de cunho exploratório-descritivo. A revisão de literatura é o processo de busca e análise descrevendo um corpo de conhecimento a fim de responder às questões levantadas (UNESP, 2015). Engloba todo o material pertinente relacionado ao

assunto: livros, periódicos, teses, dissertações, artigos, entre outros.

As revisões narrativas desempenham um papel significativo na formação continuada, uma vez que proporcionam aos leitores conhecimentos sobre determinado assunto ou tema (NAZARETH, 2021).

A escolha pelo método de elaboração narrativo deve-se ao fato de este permitir uma busca na literatura com uma temática aberta e flexível, sem a necessidade de um protocolo rigoroso para inclusão das fontes utilizadas no estudo. Sendo assim, não esgota as fontes de informações e permite a fundamentação teórica de diversas produções científicas (UNESP, 2015).

A pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas: 1) identificação do tema central e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) apresentação dos resultados encontrados com a revisão.

Foi desenvolvida uma busca ampla e exaustiva em diferentes bases de dados e áreas do conhecimento com recursos de filtros, exportação de resultados, busca avançada e interoperação com os descritores estabelecidos pelos pesquisadores. As coleções de fontes de informação da BVS utilizadas foram as bases de dados bibliográficos: Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Google Acadêmico.

Os descritores utilizados para a busca foram: Educação Permanente em saúde; Assistência hospitalar; Metodologias de ensino; Qualidade assistencial.

Foram excluídos da pesquisa os artigos que não estavam com acesso a seu conteúdo na íntegra, artigos experimentais, e artigos que não contemplassem a contribuição da EPS ou não fossem artigos sobre educação permanente em saúde.

Diante do problema proposto pelos pesquisadores, indaga-se: De que maneira a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) pode beneficiar os serviços de saúde? Quais as dificuldades encontradas na implementação da EPS? Quais são as variáveis metodológicas de ensino que podem fortalecer a EPS no âmbito hospitalar?

A Educação Permanente

O mundo apresenta mudanças cotidianamente, sobretudo, aos avanços tecnológicos e de comunicação, o que implica a constante atualização das práticas profissionais. Essas novas inteligências ocasionam impactos nas instituições, nos mais diversos âmbitos, principalmente nos processos de trabalho, portanto na enfermagem não seria diferente (OLIVEIRA, 2020).

A educação é considerada como um processo que reconhece o potencial do ser humano

em transformar o mundo por meio de sua inteligência e ação. É uma abordagem que valoriza a capacidade crítica e ativa do indivíduo na busca por mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a educação não é apenas um ato passivo de receber conhecimentos, mas um processo dinâmico que capacita as pessoas a serem agentes de transformação (GARZON, 2018).

Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde consiste no desenvolvimento profissional, elencada nas atividades educativas que inserem o diálogo, o preparo técnico, a obtenção de novas aprendizagens, ideais e condutas. A inserção da EPS no cenário de trabalho incentiva o pensamento coletivo em promover transformações no ensino de educação em serviço (FLORES, 2016).

Assim, podemos identificar uma perspectiva educacional de grande intensidade, que está intrinsecamente relacionada a mecanismos e temas que permitem a reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas no serviço de saúde. Essa abordagem promove o conceito de “aprender a aprender”, incentivando o trabalho em equipe, a construção de cotidianos e a própria constituição como objeto de aprendizado, tanto em nível individual, quanto coletivo e institucional (BRASIL, 2018).

Dificuldades encontradas na implementação da Educação Permanente

Embora a efetividade de abordagem da EPS seja maior na rede básica de saúde, a PNEPS incentiva a implementação em todos os níveis do sistema, incluindo os estabelecimentos hospitalares. Contudo, as instituições hospitalares que contam com o setor de EPS, o NEPS (Núcleo de Educação Permanente), geralmente se concentram na provisão, muitas vezes de forma prescritiva, de programas de treinamento e cursos, que em sua maioria são direcionados aos trabalhadores de nível técnico. Isso envolve relativamente pouco os profissionais com formação superior e, frequentemente, ocorre em resposta à aquisição de novos equipamentos ou tecnologias (BRASIL, 2007; CECCIM, 2013).

Nota-se que essa visão se assemelha ao enfoque da educação continuada ou treinamento em serviço e se distancia dos princípios estabelecidos na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A EPS vai além, ao abraçar a ideologia proposta pelo SUS, quando assume o compromisso de sustentar a transformação do modelo de assistência e da abordagem pedagógica. Ela não se restringe apenas à formação profissional como uma escolha didático-pedagógica, mas sim a encara como uma estratégia político-pedagógica que coloca o processo de trabalho como essência do processo político-educativo (MANZO, 2012).

Certamente a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tem

proporcionado avanços significativos na área da educação na saúde. No entanto, é necessário realizar esforços de articulação e parcerias institucionais entre serviços de saúde e instituições de ensino, integrando educação e trabalho em uma abordagem dialógica e compartilhada. A proposta é consolidar a Educação Permanente em Saúde como um guia para a adoção de novas práticas que orientem a reflexão sobre o processo de trabalho e a construção de atividades de aprendizagem colaborativa e significativa. Isso pode favorecer o trabalho em equipe, a gestão participativa e a corresponsabilização nos processos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018).

Entretanto, existem desafios no que diz respeito à implementação de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) nas instituições de saúde, especialmente no que se refere à baixa adesão dos profissionais nas atividades educacionais, o aumento da demanda assistencial e a falta de comprometimento dos enfermeiros frente ao processo educativo. Isso muitas vezes ocorre devido à resistência por parte desses profissionais, que se veem como possuidores dos conhecimentos necessários para a promoção da saúde (MICCAS, 2014; LAVICH 2017).

Conforme Silva *et al.* (2012), em uma pesquisa conduzida em um ambiente hospitalar, revela-se que os principais obstáculos na formulação de uma proposta de Educação Permanente em Saúde incluem a necessidade de superar a cultura tecnicista na educação, lidar com a burocracia e promover a integração da educação no contexto do trabalho.

Segundo Amaro *et al.* (2018), a prática enfrenta diversos desafios, como a escassez de recursos humanos, a busca pelo cumprimento das metas estabelecidas pela gestão de qualidade, falta de interesse e a natureza imprevisível da rotina hospitalar, o que muitas vezes dificulta a execução de planos pré-determinados. Portanto, é essencial que a instituição forneça o apoio necessário, especialmente no que se refere à disponibilidade de pessoal, a fim de aliviar a carga de trabalho dos enfermeiros, permitindo que desempenhem suas funções com maior qualidade. Além disso, é fundamental ressaltar que a Educação Permanente deve ser considerada como uma ferramenta para o crescimento pessoal e, por conseguinte, para o desenvolvimento da organização.

Acredita-se que a Educação Permanente (EP) representa uma opção para transformar o processo de trabalho, uma vez que os princípios educacionais desempenham um papel fundamental na capacitação dos profissionais de saúde (SILVA, *et al.*, 2012).

Estratégias educacionais aplicadas à Educação Permanente em Saúde

Para Batista e Gonçalves (2011), o processo de ensino baseado na metodologia tradicional dificulta que os profissionais da área de saúde atuem de forma a transformar as práticas de

assistência e a estrutura dos serviços. Portanto, surge uma crescente demanda da EPS para esses profissionais, visando redefinir seus modos de atuação e funções.

Diante disso, na prática educativa é essencial não apenas transmitir conhecimento, mas principalmente estabelecer as circunstâncias que permitam ao aprendiz desenvolver métodos que facilitem essa construção (FREIRE, 1996).

Em busca por resolutividade, satisfação e em adaptar as ações e serviços que indicam as dificuldades enfrentadas pelas equipes, é fundamental que as práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) aconteçam de formas variadas, na busca de conquistar todos os públicos envolvidos nesse processo e por consequência a efetividade (MISHIMA, 2015).

Segundo Salles (2013), diante do enfoque das metodologias de ensino, é necessário reconhecer a importância de desenvolver estratégias que integram conhecimentos, visando facilitar a unificação dos procedimentos de trabalho no ambiente hospitalar. Portanto, entende-se que usar métodos educativos apropriados pode melhorar os processos de trabalho.

Identificou-se que em muitos cenários de ambiente de trabalho as conversas e debates sobre as atividades do dia a dia e as diretrizes, embora tenham natureza educativa, não recebem o devido reconhecimento ou importância devido à falta de formalidade. A ideia de que o processo educativo depende de espaços, horários e conteúdos predefinidos pode prejudicar a educação, que é intrinsecamente dinâmica e pode ocorrer em qualquer momento e local, adaptando-se às necessidades percebidas (SILVA *et al.*, 2012). Neste contexto o local de trabalho é tido como um espaço privilegiado para a aquisição de conhecimento (MICCAS; BATISTA, 2014).

Diante de pesquisas atuais da neurociência, comprova-se que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido parecido, o que gera conexões cognitivas emocionais (BACICH, 2018, p. 3-5).

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais, informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. O ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, anos de certificação e investimentos envolvidos, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um (BACICH, 2018, p. 3-5).

A aprendizagem por meio de transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em combinar metodologias ativas em contextos híbridos, que unem as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a

dedução, invertendo a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade (BACICH, 2018, p. 3-5).

Metodologias ativas e modelos híbridos

No que se trata de aprendizagem, dois conceitos são especialmente poderosos hoje: a aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor. Já a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. O ensino híbrido tem uma mediação tecnológica forte: físico, digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades (BACICH, 2018, p. 3-5).

A aprendizagem mais intencional (formal) se constrói num processo complexo equilibrado entre 3 movimentos ativos híbridos principais: a construção individual, na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; a grupal, na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento interação e compartilhamento de saberes, atividades de reproduções com seus pares, com diferentes grupos, com diferentes níveis de supervisão docente; e a tutorial, em que o indivíduo aprende com a orientação das pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (curadoria, mediação e mentoria) (BACICH, 2018, p.3-5).

Assim, cabe também enfatizar a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de Educação Permanente em Saúde (EPS), que permite que os profissionais obtenham conhecimento no próprio ambiente de trabalho ou em qualquer outro local que considerem apropriado, como em suas residências, sem interromper suas atividades diárias (BENDER, 2018).

Embora os recursos de multimídia aplicados ao ensino tenham o potencial de favorecer a democratização da informação, a superação das barreiras geográficas e a atualização contínua das informações, é importante destacar que eles não substituem integralmente o ensino presencial. O ensino presencial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências, comportamentos e atitudes, proporcionando interações sociais e experiências práticas que são essenciais (KURCGANT, 2010, p. 143-152).

Além disso, é importante mencionar que o treinamento virtual, que depende de infraestrutura tecnológica adequada, muitas vezes demanda um grande investimento em infraestrutura, o que pode ser um desafio para muitas instituições e organizações. Portanto, é crucial considerar uma abordagem equilibrada que aproveite os benefícios do ensino presencial e das tecnologias de ensino à

distância, dependendo das necessidades e recursos disponíveis (KURCGANT, 2010, p. 143-152).

Contribuições da Educação Permanente em Saúde

Conforme afirma Ceccim (2001, p.50), a Educação Permanente em Saúde (EPS) envolve a criação necessária de conexões e procedimentos que vão desde as equipes que trabalham juntas – afetando seus participantes – até as práticas organizacionais, impactando a instituição de saúde e/ou o setor, e também as práticas entre instituições e/ou setores – influenciando as políticas que regem os atos de saúde. Portanto, estamos falando de uma abordagem descentralizada, ascendente e interdisciplinar, que tem o potencial de promover a democratização das instituições, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado e ensino, bem como a habilidade de colaborar em equipes multidisciplinares, aprimorando continuamente a qualidade do atendimento de saúde e construindo práticas técnicas, éticas e humanísticas (HADDAD, 1990).

É importante destacar que a Educação Permanente pode ser efetuada a partir dos desafios e situações reais encontrados no ambiente de trabalho, levando em consideração o conhecimento e a experiência prévia das pessoas, além de se alinhar com as suas atividades diárias. Isso valoriza o profissional, transformando-o de um mero receptor de informações em um agente ativo no processo educativo. Isso resulta em maior envolvimento, interesse e participação por parte do profissional, o qual, por sua vez, amplia as oportunidades de aprendizado dentro do seu próprio ambiente de trabalho (SILVA *et al.*, 2012; BRASIL, 2007).

Evidencia-se que quando o processo educacional é conduzido de forma apropriada, ele resulta em conquistas positivas. A aplicação de abordagens educacionais dinâmicas promove a adesão e se reflete em aprimoramentos na qualidade das práticas de cuidado (MORAIS *et al.*, 2013).

No entanto, não há uma abordagem ou um padrão predefinido para a condução da educação permanente, visto que cada instituição possui suas próprias peculiaridades e, portanto, o processo educativo deve ser adaptado de acordo com a situação específica de cada uma delas (AMARO *et al.*, 2018).

O ambiente hospitalar opera com uma rotina distinta, frequentemente caracterizada pela imprevisibilidade devido à complexidade dos procedimentos e à variedade de pacientes. Essas circunstâncias contribuem para a ocorrência de imprevistos, que podem afetar o planejamento da educação permanente, um fator que deve ser levado em consideração (AMARO *et al.*, 2018).

O desenvolvimento de iniciativas de educação permanente deve estar alinhado com as demandas e desafios enfrentados por diversos atores, sejam eles profissionais, gestores ou usuários. Dessa maneira, as atividades educacionais se tornam eficazes e têm o potencial

de efetivamente influenciar a qualidade e impulsionar a transformação do processo de trabalho (MACÊDO, ALBUQUERQUE; MEDEIROS, 2014).

No que diz respeito à transformação do processo de trabalho, a qualidade assistencial tem efeito primordial. No entanto, a excelência no cuidado de enfermagem revela-se ampla, englobando uma variedade de elementos que os enfermeiros devem cultivar para alcançá-la, como habilidades técnicas competentes, atenção completa e humanizada, encorajamento do autocuidado e gerenciamento eficaz da equipe e das unidades (GABRIEL, 2010).

Conclusão

A partir deste estudo concluímos que a Educação Permanente em Saúde desempenha um papel fundamental na melhoria das práticas de assistência à saúde, na capacitação contínua de profissionais e na promoção de uma abordagem dinâmica de aprendizado.

Para isso, a EPS evoluiu ao longo do tempo para se tornar uma abordagem interdisciplinar que busca promover a transformação das práticas de assistência à saúde e fortalecer a capacidade de aprendizado e ensino dos profissionais.

No entanto, a implementação da EPS enfrenta desafios para sua efetivação em ambientes hospitalares e na promoção de uma cultura de aprendizagem contínua. Estes desafios incluem a resistência por parte de alguns profissionais, a falta de comprometimento, a escassez de recursos humanos e a necessidade de superar a cultura tecnicista na educação. Superar essas barreiras exige esforços de articulação, parcerias institucionais e um compromisso com a transformação das práticas de assistência. Sendo assim, por meio de metodologias ativas e modelos híbridos de ensino, a EPS se adapta às necessidades individuais e às peculiaridades do ambiente de trabalho, permitindo a construção de conhecimento de forma dinâmica e eficaz.

Em última análise, a EPS desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade assistencial, no fortalecimento das equipes de saúde e na promoção de práticas técnicas, éticas e humanísticas. Ao adotar abordagens inovadoras e flexíveis, a EPS possibilita a construção de conhecimento e a promoção de uma assistência à saúde mais eficaz, atendendo às necessidades em constante evolução da sociedade e do sistema de saúde. Portanto, a implementação bem-sucedida da Educação Permanente em Saúde pode contribuir significativamente para o aprimoramento dos serviços de saúde e, por consequência, para o bem-estar da população.

Referências

AMARO, Marilane de Oliveira Fani et al. **Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 22,

- n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i2.2018.6337>. Acesso em: 13 de Outubro de 2023.
- BACICH, Lilian, MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BATISTA, Karina B. C.; GONÇALVES, Otilia S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS. *Saúde Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **As Conferências Nacionais de Saúde: Evolução e perspectivas**, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.1996, de 20 de agosto de 2007: Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências**, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** -Brasília: Ministério da Saúde. 2018.
- BENDER, J. D., FACCHINI, L.A., LAPÃO, L.M.V, Tomasi, E., THUMÉ, E.. **O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018**. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-uso-de-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-em-saude-na-atencao-primaria-a-saude-no-brasil-de-2014-a-2018/18693?id=18693>. Acesso em: 17 de Abril de 2023.
- CECCIM, R.B.; ARMANI, T.B. **Educação na saúde coletiva: papel estratégico na gestão do SUS**. *Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, n.23, p.30-56, 2001.
- CECCIM RB, FERLA AA. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2013. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau1..html>. Acesso em: 07 de Outubro de 2023.
- FARIAS, Quitéria Larissa Teodoro et al. **Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde**. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-11, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1261>. Acesso em: 31 de Março de 2023.
- FLORES, Giovana Ely; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens de; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. **Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem**. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, p. 487-504, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00118>. Acesso em: 23 de Março de 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GABRIEL CS, Gabriel AB, Bernardes A, Rocha FLR, Miasso AI. **Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação**. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):529-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300017>. Acesso em: 23 de Outubro de 2023.
- GADOTTI M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GARZON, Adriana Marcela Monroy; SILVA, Kênia Lara da; MARQUES, Rita de Cássia. **Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1751-1758, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0699>. Acesso em: 26 de Março de 2023.
- HADDAD, J.; ROSCHKE, M.A; DAVINI, M. C. **Proceso de trabajo y educacion permanente de personal de salud: reorientation y tendencias en America Latina**. *Educacion Médica y Salud*. v. 24, no 2, p. 136-204, abr./jun.1990.
- KURCGANT, P. Educação continuada: Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento e Avaliação de Desempenho Profissional. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010; 143 – 152.

LAVICH, Claudia Rosane Perico et al. **Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, p. e62261, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>. Acesso em: 13 de Outubro de 2023.

MACÊDO, Neuza Buarque de; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; MEDEIROS, Kátia Rejane de. **O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 12, p. 379-401, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200010>. Acesso em: 13 de Outubro de 2023.

MANZO, Bruna Figueiredo; BRITO, Maria José Menezes; CORRÊA, Allana dos Reis. **Implicações do processo de Acreditação Hospitalar no cotidiano de profissionais de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 388-394, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200017>. Acesso em 12 de Outubro de 2023.

MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **Educação permanente em saúde: metassíntese.** Revista de Saúde Pública, v. 48, p. 170-185, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004498>. Acesso em: 07 de Outubro de 2023.

MISHIMA, Silvana Martins et al. **Perspectiva dos gestores de uma região do estado de São Paulo sobre educação permanente em saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 0665-0673, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400018>. Acesso em: 31 de Março de 2023.

MORAIS FILHO, Luiz Alves et al. **Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço.** Rev Rene, v. 14, n. 5, p. 1050-1060, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324028789023> Acesso em: 30 de Setembro de 2023.

NAZARETH, Camila Cristine Gomes. **Revisão de literatura e revisão sistemática: uma análise objetiva.** Revista Fluminense de Odontologia, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v0i55.43132>. Acesso em: 02 de Maio de 2023.

NERI, Jonatas Gomes et al. **Desafios na implementação da Educação Permanente em Saúde e a enfermagem: revisão integrativa.** 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34327>. Acesso em: 26 de Março de 2023.

OLIVEIRA, Jacqueline Aparecida et al. **Educação permanente em enfermagem no centro de tratamento intensivo.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-14], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244644>. Acesso em: 22 de Abril de 2023.

PAIVA V, Rattner H. organizadores. **Educação Permanente e capitalismo tardio.** São Paulo: Cortez, p. 67-97, 1985.

DE SALLES, Roseluci Santos; GOUVEA, Monica Villela; CORVINO, Marcos Paulo Fonseca. **Educação permanente e qualidade em uma instituição pública hospitalar: estudo descritivo.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 14, n. 3, p. 248-254, 2015. Disponível em: https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4589/pdf_843. Acesso em: 30 de Setembro de 2023.

SILVA, L. A. A. Bonacina, D. M., Andrade, A. de, & Oliveira, T. C. de. **Desafios na construção de um projeto de educação permanente em saúde.** Revista De Enfermagem Da UFSM, 2(3), 496-506. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976925364>. Acesso em: 30 de Setembro de 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Tipos de revisão de literatura.** Botucatu: UNESP, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12500538-Tipos-de-revisao-de-literatura.html>. Acesso em: 02 de Maio de 2023.